

Projeto Dom Caixote: ações extensionistas que aproximam a comunidade e a Universidade por meio da leitura

Luana Amalia de Oliveira Rickli¹, Mariane de Araújo², Victória dos Santos Camacho³, Helcya Mime Ishiy Hulse⁴, Ana Lucia Suriani Affonso⁵

Resumo

As bibliotecas comunitárias livres são uma entre as mais diversas formas de disseminação da cultura. Esses locais consistem em ambientes que propiciam o acesso à livros de forma gratuita, incentivando a leitura. Dom Caixote é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) que foi criado em 2016 e objetiva promover o acesso à literatura em geral, fomentando a troca de saberes e estimulando a leitura de fruição. Desse modo, o presente trabalho relata algumas atividades desenvolvidas e as experiências obtidas durante o desenvolvimento do projeto por três anos (2020-2022). São apresentadas as ações e os resultados obtidos, e demonstra-se como o projeto em questão, bem como ações que buscam difundir a cultura, são importantes instrumentos de transformação social.

Palavras-chaves

Bibliotecas comunitárias. Cultura. Livros. Socialização.

¹ Especialista em Conservação da Biodiversidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil; bióloga na Recitech Ambiental, Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: luanarickli2017@gmail.com.

² Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil; membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA). E-mail: marianedearaujo60@gmail.com.

³ Especialista em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: camachovictoria@outlook.com.

⁴ Doutora em Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil; professora adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil. E-mail: helcya@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil; professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil; vice-líder do Núcleo de Educação Ambiental (NEA). E-mail: analuciabio@gmail.com.

Dom Caixote project: extension actions that bring the community and the University closer together through reading

Luana Amalia de Oliveira Rickli⁶, Mariane de Araújo⁷, Victória dos Santos Camacho⁸, Helcya Mime Ishiy Hulse⁹, Ana Lucia Suriani Affonso¹⁰

Abstract

Free community libraries are one of the most diverse ways of disseminating culture. These places are environments that provide free access to books, encouraging reading. Dom Caixote is an extension project of the Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), which was created in 2016 and aims to promote access to literature in general, fostering the exchange of knowledge and stimulating reading enjoyment. In this way, this paper reports on some of the activities carried out and experiences gained during the project's development during three years (2020-2022). The actions and results obtained are presented, and it is shown how the project in question, as well as actions that seek to spread culture, are important instruments for social transformation.

Keywords

Community libraries. Culture. Books. Socialization.

⁶ Specialist in Biodiversity Conservation, Pontifical Catholic University of Paraná, State of Paraná, Brazil; biologist at Recitech Ambiental, Guarapuava, State of Paraná, Brazil. E-mail: luanarickli2017@gmail.com.

⁷ Master in Teaching Natural Sciences and Mathematics, State University of Centro-Oeste, State of Paraná, Brazil; member of the Environmental Education Center (NEA). E-mail: marianedearaujo60@gmail.com.

⁸ Specialist in Biotechnology, State University of Londrina, State of Paraná, Brazil. E-mail: camachovictoria@outlook.com.

⁹ PhD in Anesthesiology, São Paulo State University Júlio de Mesquita Filho, State of São Paulo, Brazil; adjunct professor at the State University of the Centro-Oeste, State of Paraná, Brazil. E-mail: helcya@gmail.com.

¹⁰ PhD in Science, Federal University of São Carlos, State of São Paulo, Brazil; associate professor at the State University of the Centro-Oeste, State of Paraná, Brazil; vice-leader of the Environmental Education Center (NEA). E-mail: analuciabio@gmail.com.

Introdução

A extensão universitária é considerada um processo educativo, cultural e científico associado à Pesquisa e ao Ensino. Dessa forma, acredita-se ser possível promover transformações significativas que ultrapassem os muros da Universidade e alcancem a sociedade. As práticas extensionistas também oportunizam vivências e aprimoramento da práxis desenvolvida a partir do conhecimento acadêmico (Forproex, 2001).

Nesse processo preconiza-se a troca de saberes entre a comunidade e a academia, que pode promover o entendimento da realidade e, assim, produzir novos conhecimentos. Ele também permite a democratização de conhecimentos, bem como a participação da comunidade perante a atuação acadêmica (Forproex, 2001).

A Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012) evidencia, em um de seus objetivos, que se deve “considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais”. Dessa forma, a Extensão representa também uma maneira de promover e manifestar a cultura, facilitando e favorecendo o acesso da comunidade a esses direitos básicos.

Por meio da aprovação do Plano Nacional de Educação (2014-2024), a curricularização da extensão passou a ser requerida nas instituições de ensino superior do Brasil, estando presente na meta 12.7 deste documento (Brasil, 2014). Gadotti (2017) evidencia que a curricularização da Extensão potencializa a indissociabilidade que deve existir entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, além de expressar a importância do papel social que as Universidades possuem perante a sociedade, destacando ainda mais a relevância social das práticas realizadas nessas instituições.

Na educação superior brasileira, a extensão, ao se integrar à matriz curricular, promove uma articulação permanente com o ensino e a pesquisa, sendo caracterizada como processo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que visa a transformação social (Brasil, 2018). Portanto, com o estabelecimento de políticas públicas nacionais, a extensão passou a ser componente curricular dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (Brasil, 2014; 2018).

As políticas existentes apresentam, ainda, diretrizes que orientam a prática de ações extensionistas, sendo elas: a necessidade da interação dialógica entre a academia e a sociedade; a formação cidadã dos estudantes, que deve ser integrada à matriz curricular; a construção e também a aplicação dos conhecimentos, buscando a promoção de mudanças na instituição e na

sociedade; vínculo constante entre o ensino, a extensão e a pesquisa, por meio de processos interdisciplinares (Brasil, 2018).

Desse modo, a extensão universitária pode ser reconhecida como um mecanismo relevante para a promoção do diálogo e para a proposição de ações na sociedade. Assim, atua como um meio para a criação e aplicação de cursos de formação, aprimoramentos, projetos, entre outras ações que, facilitadas pelo diálogo, fazem transparecer demandas presentes na sociedade (Albrecht; Bastos, 2020). As interações e trocas realizadas permitem que melhore a qualidade de vida nos espaços em que a ação extensionista atua. Além disso, permite que a Universidade cumpra com sua responsabilidade social, por meio de intervenções que facilitem o processo de comunicação cultural juntamente com a sociedade (Deus, 2020).

As ações ou projetos extensionistas favorecem a ampliação das visões de mundo dos participantes, pois, a partir do contato com diferentes realidades e perspectivas, os participantes realizam autorreflexões relevantes para seu processo de amadurecimento como futuros profissionais e cidadãos. Todavia, destaca-se que as transformações pessoais e sociais ocorrem na medida em que a comunidade universitária identifica os diferentes saberes existentes na sociedade. Para além dos conhecimentos puramente acadêmicos, comprehende-se a necessidade que existe das comunidades passarem a ser o centro dos processos dialógicos, de ensino e aprendizagem, facilitando a construção de uma sociedade almejada (Deus, 2020).

A construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva perpassa pelo acesso à cultura, à educação de qualidade e ao incentivo na apropriação do conhecimento de diferentes formas. As questões mencionadas são os pontos motivadores e potencializadores do projeto ao qual se refere este trabalho, são demandas observadas e vivenciadas na realidade em que o projeto se insere. Observa-se que a população, muitas vezes, não possui fácil acesso a livros, e/ou não possui interesse pela leitura e as suas infinitas possibilidades. Dessa forma, é essencial a proposição de mecanismos que incentivem, cada vez mais, crianças, jovens e adultos a adentrar no mundo da leitura, e que essa imersão aconteça de forma voluntária e prazerosa.

Nesse sentido, bibliotecas comunitárias se apresentam como importantes instrumentos de promoção e incentivo à leitura. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48), esse tipo de biblioteca se constitui em uma “biblioteca pública que provê serviços de referência e de empréstimo, aconselhamento e outros serviços a uma comunidade específica”.

A partir desse contexto, o projeto Dom Caixote foi idealizado, buscando oferecer serviços culturais à comunidade, onde a Universidade Estadual do Centro-Oeste está localizada. Trata-se de um projeto de extensão criado em 2016, inspirado no personagem Dom Quixote de la Mancha, da obra literária do escritor espanhol Miguel de Cervantes. Ele é constituído por

bibliotecas comunitárias livres em diferentes locais dos *campus* Cedeteg e Santa Cruz da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná, que visam incentivar o hábito de leitura dos seus frequentadores. Também são características a reutilização de materiais para a disposição dos livros, além da promoção de ações de coleta e doações de livros literários, estimulando, assim, a troca efetiva de experiências por meio de leitura. As bibliotecas do projeto são livres e comunitárias, ou seja, a pessoa escolhe o livro ou a revista que deseja ler, disponíveis nos caixotes do projeto, pode levar consigo e protegê-los, mas quando terminar a leitura deve devolver o exemplar ao caixote para que outras pessoas da comunidade possam lê-lo. Dessa forma, o presente artigo pretende trazer um relato das atividades e experiências desenvolvidas durante a execução do projeto.

Assim, esse relato se caracteriza como qualitativo e foi baseado na revisão bibliográfica (Oliveira, 2008) de experiências de projetos de extensão, bem como na análise documental (Lüdke; André, 1986). A seguir, apresentamos o contexto do projeto e descrevemos os caminhos percorridos durante o período pandêmico, entre os anos de 2020 e 2022.

Contextualização do projeto

O projeto Dom Caixote é formado por uma equipe composta por acadêmicos de diferentes cursos dentro da Universidade, como Ciências Biológicas e Jornalismo, agentes universitários de diferentes cargos e funções e professores da Unicentro (Guarapuava/PR). Para o seu desenvolvimento, os *campus* Cedeteg e Santa Cruz foram escolhidos para a disposição das bibliotecas comunitárias livres. A escolha destes locais foi determinada pela equipe visando uma maior aproximação entre a comunidade e as ações do projeto.

No Cedeteg havia dois locais: um espaço no prédio da direção de *campus* e outro no Centro de Convivência, prédio localizado próximo à passagem para os blocos de salas de aula. No *campus* Santa Cruz a biblioteca do Dom Caixote foi inserida inicialmente próxima ao *hall* de entrada da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e, depois, no jardim de inverno do *campus*.

Esses locais foram mobiliados pela equipe com estantes para os livros e revistas, sofás construídos com *pallets*, espumas e tecidos, além de *puffs* de pneus, cadeiras e carteiras que não estavam sendo utilizadas nas salas de aula. Todo mobiliário foi doado e repaginado pela equipe do projeto, visando a sua reutilização e evidenciando a preocupação pela busca da sustentabilidade pela equipe. Também foram inseridos cartazes sobre o funcionamento das bibliotecas comunitárias e banners explicativos do projeto (Figura 1).

Figura 1 – Espaços físicos do projeto Dom Caixote, existentes no *campus Cedeteg, Unicentro* (Guarapuava/PR)



Fonte: Os autores (2020).

Os livros, doados ao projeto por meio de campanhas de doação, eram catalogados de acordo com as informações: nome do doador, quantidade de livros doados, nome do livro e autor da obra. Além disso, eles recebiam um carimbo com a logomarca do projeto para a sua associação ao mesmo. Também foram desenvolvidas campanhas visando a ampliação de doações de livros e confeccionados varais literários e de poesias expostas nas bibliotecas.

Para a manutenção e desenvolvimento desse projeto, durante os anos de 2020, 2021 e 2022 (período pandêmico da Covid-19), as atividades desenvolvidas pelo projeto precisaram ser modificadas, redirecionando a nossa atuação para as redes sociais. Nas redes do projeto buscamos novos seguidores, pessoas da comunidade interessadas em obras literárias e também que pudessem desenvolver o interesse pelos livros (novos leitores). Foram realizadas publicações nas páginas do *Instagram*¹¹ e do *Facebook*¹². As ações nessas redes foram *templates* para publicação, enquetes, vídeos e áudios para a interação e divulgação das atividades do projeto.

Uma outra adaptação do projeto foi a criação do “Dom Caixote Solidário”, na qual uma Instituição de Assistência Municipal era escolhida e nossa equipe montava e doava uma

¹¹ Para acessá-lo, confira o endereço: <https://www.instagram.com/projetodomcaixote/>.

¹² Para acessá-lo, confira o endereço: <https://www.facebook.com/projetodomcaixote>.

pequena biblioteca comunitária com os livros previamente higienizados, visando incentivar a leitura fora dos espaços universitários e promovendo a socialização dos livros doados.

Caminhos percorridos pelo projeto

A declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início do primeiro semestre de 2020 trouxe mudanças significativas em diversos setores e evidenciou, em muitos países, as desigualdades estruturais existentes. A falta de investimento em áreas essenciais, como saúde e educação, revelou índices preocupantes de desvalorização e carência de recursos necessários (Curti; Wellichan, 2021).

Durante a pandemia, muitas atividades e projetos precisaram se adaptar às restrições e medidas de distanciamento social. Um exemplo disso é a migração do projeto, em sua grande parte físico, para agir em totalidade nas redes sociais. Essa transição foi motivada pela necessidade de manter o engajamento dos leitores e continuar promovendo o acesso à literatura mesmo diante das limitações impostas pelo contexto atual.

A migração de um projeto de leitura físico para as redes sociais trouxe consigo diversos desafios e oportunidades. Em primeiro lugar, foi necessário repensar a forma como as interações e atividades em torno dos livros aconteceriam. Enquanto antes era possível reunir um grupo de pessoas em um espaço físico para compartilhar ideias, agora tudo precisava ser adaptado para o ambiente virtual.

Nesse processo, as redes sociais se mostraram ferramentas poderosas para conectar leitores, proporcionar interações, recomendações de livros e até mesmo a realização de encontros virtuais.

Além disso, a migração para as redes sociais ampliou o alcance do projeto. Enquanto antes as atividades se limitavam a um local específico, agora pessoas de diferentes lugares, e até mesmo de outros países, podiam acessar e contribuir com suas experiências literárias. Essa diversidade de perspectivas enriqueceu o projeto e trouxe novas possibilidades para a vivência dos próximos anos.

No entanto, é importante ressaltar que a migração para as redes sociais também trouxe alguns desafios. A adaptação às plataformas digitais exigiu conhecimento tecnológico, planejamento estratégico e uma boa dose de criatividade para atrair e envolver os leitores. Além disso, a falta do contato físico e da proximidade entre os participantes foi uma perda significativa, uma vez que a interação presencial possui sua própria dinâmica e riqueza.

Apesar dos desafios, a migração do projeto para as redes sociais durante a época de

pandemia se mostrou uma alternativa viável e importante para manter o vínculo entre os leitores, promover o acesso à literatura e estimular a troca de conhecimentos.

A implementação do projeto nas redes sociais não apenas promoveu um aumento nas interações, como deu origem a comentários carinhosos e inspiradores por parte dos seguidores. Essas mensagens calorosas refletem o apreço dos leitores pelas obras e discussões propostas, sendo compartilhadas de forma aberta e afetuosa. Essa dinâmica de *feedback* estimulante nas redes sociais enriqueceu a experiência de leitura e ilustrou como as plataformas digitais têm o poder de fomentar o amor pela literatura, conectando leitores e promovendo um diálogo construtivo em torno das obras literárias.

Dessa forma, a criação de ambientes virtuais teve um papel fundamental para que a educação atingisse um número ainda maior de pessoas (Curti; Wellichan, 2021). Mas, mesmo em um período desafiador, marcado por restrições e incertezas, a dedicação de apaixonados pela leitura não diminuiu. Pelo contrário, o compartilhamento de ideias envolvendo a literatura ganhou ainda mais relevância, tornando-se uma forma de levar conforto, entretenimento e aprendizado para um mundo em constante transformação.

Durante os anos de 2020 e 2021, não foram socializados livros do projeto. Em 2022, foram socializados apenas 49 livros, devido ao retorno dos acadêmicos e demais profissionais da Universidade e à pouca utilização de livros físicos em um período que as redes sociais e internet estiveram em seu ápice de utilização.

De acordo com os conceitos de extensão nas políticas públicas nacionais, é preconizada a necessidade de interação entre a universidade e a sociedade e, segundo Freire (2015) e Bakhtin (2010), a extensão é compreendida como lugar de encontro de sujeitos, não havendo separação entre a cultura e a vida.

Ao ampliar as atividades desenvolvidas pelo projeto durante a pandemia, desenvolvemos o Dom Caixote solidário, que consistia na doação às Instituições Assistenciais de Guarapuava/PR, de um caixote de madeira reutilizado e decorado, com diversos livros arrecadados pelo projeto. Os livros doados eram escolhidos de acordo com o público atendido por cada instituição.

As instituições favorecidas pelo Dom Caixote solidário promovem e desenvolvem atividades culturais, educacionais e assistenciais que, durante a pandemia, também sofreram alterações com o isolamento social e, dessa maneira, o Dom Caixote solidário almejava auxiliar as instituições a propiciar descontração, entretenimento, autoajuda e esperança a seus assistidos por meio da leitura.

As instituições contempladas pelo caixote solidário foram: Instituto Assistencial Dom

Bosco, Instituto João Paulo II, o albergue noturno Frederico Ozanam e a Comunidade Bethânia (Figura 2).

Figura 2 – Exemplos de caixotes produzidos e entregues às Instituições Assistenciais, durante a campanha do “Dom Caixote Solidário”



Fonte: Os autores (2022).

Com o retorno às atividades presenciais no final de 2022, foi criada a “Gaiola literária - liberte um texto”, que consistia em uma gaiola decorada pendurada em um suporte, com pequenos papéis enrolados dentro dela. Nesses papéis eram impressos pequenos textos, frases motivacionais, inspiradoras e, às vezes, frases com temas específicos. Como exemplo de frases inseridas estão: “viver é a coisa mais rara do mundo” de Oscar Wilde; “A maioria das pessoas apenas existe” e “quem planta árvores ama os outros” de Thomas Fuller, e frases de Paulo Freire (Figura 3). A Gaiola literária era exposta a cada 15 dias na Feira Agroecológica, que ocorre no *campus* Cedeteg da Unicentro (Guarapuava/PR). A Feira é um projeto de extensão com o objetivo de promover a agroecologia e a economia local de pequenos produtores e artesãos. Assim, proporciona um local de encontro e comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, configurando-se um ótimo ambiente para divulgação do projeto e o incentivo à leitura. Os dois projetos trabalham em parceria, promovendo a interprofissionalidade e interdisciplinaridade, atendendo a uma das diretrizes da extensão universitária.

Figura 3 – Atividade extensionista: “Gaiola literária - liberte um texto”, durante a feira agroecológica do *campus Cedeteg*, Unicentro (Guarapuava/PR)



Fonte: Os autores (2022).

As práticas descritas acima proporcionaram aos participantes do projeto, e às pessoas em contato com ele, a possibilidade de vivenciar a literatura a partir de uma perspectiva diferenciada no contexto estudantil e acadêmico. Além dos estudantes, o projeto também pode alcançar pessoas em situação de vulnerabilidade social, oportunizando e popularizando o acesso à cultura. Esse contato se deu de forma espontânea, e a partir dele acredita-se na possibilidade de promover reflexões para que esses cidadãos percebam que são sujeitos de seus processos, para que possam criar e agir criticamente sobre a realidade, buscando a reinvenção da sociedade em que estão inseridos (Freire, 2022).

Paulo Freire (2022) menciona que a leitura da palavra precede a leitura do mundo, e esse processo permite que os sujeitos reescrevam o mundo deles a partir de práticas conscientes. Assim, acreditamos que o projeto e todas as ações consolidadas auxiliam na luta para a construção de uma sociedade mais justa. Isso porque o projeto impulsiona o olhar crítico de seu contexto por meio da literatura.

O processo de construção da criticidade e emancipação perpassa todos os níveis da educação e também deve estar presente em diferentes meios. Se considerarmos as condições de injustiças que observamos em nosso país, esse processo se torna ainda mais necessário, visto que muitas vezes o acesso aos livros e à literatura é praticamente inexistente. A literatura e o acesso à ela podem auxiliar no enfrentamento das injustiças por meio de um processo humanizador e emancipador (Silva; Santos; Mamede, 2023).

Assim, acreditamos que o projeto vem alcançando importantes resultados na democratização do acesso à cultura e à literatura para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Também tem impactado positivamente na vida dos estudantes ao proporcionar uma formação discente ativa por meio de vivências e situações que não seriam possíveis somente em aulas teóricas. Além de possibilitar aos estudantes desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e organização ao trabalharem em equipe para elaborar os conteúdos abordados pelo projeto e dividirem entre si a responsabilidade de cada um na execução das atividades propostas.

Considerações finais

Verificou-se que o projeto Dom Caixote contribuiu para ampliar a interação entre a comunidade interna e externa à Universidade por meio das atividades desenvolvidas, como as bibliotecas comunitárias, os varais literários, Dom Caixote solidário e os materiais midiáticos desenvolvidos nas redes sociais.

O projeto descrito, que ainda se encontra em andamento, obteve resultados de natureza acadêmica, cultural, artística, social e ambiental, que podem ser constatados pela participação do projeto em eventos acadêmicos e culturais, como a Gaiola Literária - liberte um texto na feira Agroecológica, pelas ações que sempre incentivaram a valorização da cultura e da arte, além de estimular o desenvolvimento social por meio da leitura. As ações de natureza ambiental podem ser observadas nas próprias bibliotecas comunitárias, que estimularam a reutilização de livros, revistas e pelo próprio mobiliário utilizado no projeto.

Dentre algumas dificuldades vivenciadas no desenvolvimento do projeto destaca-se o período de pandemia do Covid-19 (isolamento social, dificuldade para realizar reuniões *online*), o pouco retorno/devolução dos livros emprestados pelo projeto nas bibliotecas e o desenvolvimento de conteúdos para as plataformas digitais. Porém, com a migração do projeto para as redes sociais durante a pandemia, conseguimos minimizar algumas dificuldades. Além disso, a nossa equipe acabou se aperfeiçoando no desenvolvimento de conteúdos para as mídias digitais e ampliamos as campanhas de devolução dos livros.

Assim, pudemos verificar a importância de um projeto de extensão que promova o diálogo e a interação com a comunidade, por meio de ações solidárias e de estímulo à leitura como alternativas de transformação social, cultural e artística.

Referências

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54-71, 2020. DOI 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/53428>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CURTI, B. S.; WELLICHAN, D. S. P. A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores. **ACB**, São José, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1772>. Acesso em: 10 out. 2023.

DEUS, S. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Imprensa Universitária, Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Pernambuco, 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextenso_1.pdf. Acesso em: 9 de jun. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2001.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? **Resistência e luta pela democracia**. 2017. Disponível em: <https://resistenciaelutablog.wordpress.com/2017/02/21/extensao-universitaria-para-que/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, I. C. G. R.; SANTOS, D. S. R.; MAMEDES, R. F. A importância do papel

humanizador da literatura: refletindo o ensino de literatura nas escolas brasileiras. **InterEduc**, Tambauzinho, v. 1, n. 1, p. 13-13, 2023. Disponível em:
<https://contatosempreendimentos.com.br/ojs/index.php/intereduc/article/view/Isabela>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Submetido em 30 de abril de 2024.
Aprovado em 26 de setembro de 2024.